



PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM: REPERCUSSÕES NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS TRABALHADORES EM CONTEXTOS HOSPITALARES E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Danielle Santos Vieira¹; Tawan Lima dos Santos², Maryvânsley Nunes de Sá Reis³, Sara de Jesus Santos⁴, Aline Vieira Simões⁵, Tatiane Tavares Reis⁶

Introdução: A precarização do trabalho em enfermagem, evidenciada por jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios, remuneração inadequada e ausência de suporte organizacional, tem repercutido diretamente na saúde física e mental dos trabalhadores. Essa conjuntura reflete-se em elevados índices de estresse, ansiedade, esgotamento emocional, distúrbios do sono e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os impactos da precarização nas condições de saúde física e mental das profissionais de enfermagem nos contextos hospitalares e de atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO, BVS e LILACS. A busca foi conduzida utilizando os seguintes descritores, combinados por operadores booleanos: ("Trabalho de Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem") AND ("Precarização do Trabalho" OR "Condições de Trabalho") AND ("Saúde Mental" OR "Esgotamento Profissional" OR "Saúde do Trabalhador") AND ("Organização do Trabalho" OR "Jornada de Trabalho") AND "Enfermagem". Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, com texto completo disponível e que abordassem as repercussões das condições laborais na saúde física e mental das trabalhadoras de enfermagem. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seleção por relevância e categorização temática. **Resultados/Relato:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos que abordavam, de forma direta, as repercussões da precarização do trabalho na saúde das profissionais de enfermagem. A análise qualitativa permitiu identificar três categorias principais: sobrecarga e adoecimento físico, impactos emocionais e psicológicos e fragilidade institucional. A sobrecarga laboral, associada a múltiplos vínculos e jornadas extensas, foi relacionada ao aumento de distúrbios musculoesqueléticos e fadiga crônica. No campo emocional, os estudos destacaram altos índices de estresse, ansiedade, transtornos do sono, esgotamento profissional e prevalência da síndrome de burnout. A falta de apoio organizacional, a escassez de recursos humanos e materiais e o clima institucional desfavorável surgiram como elementos que agravam o sofrimento psíquico e comprometem a qualidade de vida das trabalhadoras. Em todos os estudos, ficou evidente a relação direta entre as condições laborais precarizadas e o comprometimento da saúde das profissionais de enfermagem, especialmente nos contextos hospitalares e na Atenção Primária à Saúde. **Discussão:** A análise evidenciou que a precarização do trabalho em enfermagem tem causado impactos significativos na saúde física e mental das profissionais. Jornadas excessivas, baixos salários e condições inadequadas de trabalho foram identificados como fatores determinantes para o aumento de

¹ – Danielle Santos Vieira, Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX), e-mail: danielle.vieira@ftc.edu.br.

² – Tawan Lima dos Santos, Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX), e-mail: tawan.santos@ftc.edu.br

³ - Maryvânsley Nunes de Sá Reis, Enfermeira e mestranda em Enfermagem e Saúde, UESB, e-mail: dreamy.mar@gmail.com.

⁴ – Sara de Jesus Santos, Enfermeira e mestranda em Enfermagem e Saúde, UESB, e-mail: sr_sr2@hotmail.com.

⁵ – Aline Vieira Simões, Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem, UESB, e-mail: avsimoes@uesb.edu.br

⁶ – Tatiane Tavares Reis, Psicóloga e Docente do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Excelência (UNEX), e-mail: ttreis.jeq@ftc.edu.br

doenças relacionadas ao estresse, como distúrbios musculoesqueléticos e transtornos psiquiátricos. Além disso, observou-se a presença de esgotamento emocional e síndrome de burnout, agravados pela sobrecarga de tarefas e ausência de suporte emocional adequado. Tais condições comprometem o bem-estar, a qualidade de vida e a segurança no ambiente de trabalho, elevando o risco de acidentes e prejuízos à saúde geral das trabalhadoras. **Conclusão:** Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam a valorização do trabalho em enfermagem e a implementação de estratégias de suporte psicossocial, visando não apenas o bem-estar das profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada à população.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; Jornada de trabalho; Precarização do trabalho; Profissionais de enfermagem; Saúde do trabalhador.